

# Visão Geral DCEE SCNT

29 de maio de 2026

## O PIB registrou alta de 1,1% no primeiro trimestre de 2026

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento 1,1% frente ao quarto trimestre de 2025, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo trimestre de 2025 o crescimento foi de 1,8%, com a Agropecuária crescendo 0,7%, a Indústria 1,6% e os Serviços 2,1%.

Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 3,3 trilhões, sendo R\$ 2,8 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 461,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de subsídios. A taxa de poupança, por sua vez, ficou em 15,5% no trimestre, ante 14,8% no mesmo período de 2025. Na tabela 1 estão os principais resultados do PIB a preços de Mercado.

**Tabela 1:** Principais resultados do PIB a preços de mercado - 1º Trimestre de 2025 a 1º Trimestre de 2026

Taxas (%)	2025.I	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	3,1	2,7	2,4	2,3	1,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	3,6	3,3	2,7	2,3	2,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	3,1	2,4	1,8	1,8	1,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,3	0,3	0,1	0,3	1,1

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

**Elaboração:** DEEE/ABIMAQ.

### Fatos relevantes

- O PIB brasileiro cresceu 1,1% no 1º trimestre de 2026 frente ao 4º trimestre de 2025, alcançando R\$ 3,3 trilhões em valores correntes.
- Todos os grandes setores apresentaram crescimento na margem: Agropecuária (+2,0%), Indústria (+1,0%) e Serviços (+0,5%).
- Na comparação com o 1º trimestre de 2025, a economia avançou 1,8%, enquanto o acumulado em quatro trimestres registrou alta de 2,0%.

## Visão Geral DCEE – SCNT - PIB Trimestral

- Dentro da indústria (+1,6%), o principal destaque positivo veio das Indústrias Extrativas (+13,1%), impulsionadas pela extração de petróleo e gás natural.
- A Construção Civil avançou 1,3%, enquanto a Indústria de Transformação recuou (-0,9%) no trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2025.
- Na comparação interanual, o recuou da Indústria de Transformação (-0,9%) foi puxada principalmente pela queda em Fabricação de máquinas e equipamentos e Impressão e reprodução de gravações.
- A atividade de Eletricidade, gás, água e saneamento caiu 0,3% na margem e 1,7% na comparação anual.
- O setor de serviços continuou sustentando a atividade econômica.
- Pela ótica da demanda, o Consumo das Famílias cresceu 1,0% frente ao trimestre anterior e 1,7% na comparação anual.
- A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) avançou 3,5% na margem, recuperando parte da queda do trimestre anterior, mas registrou retração de 1,4% frente ao mesmo período de 2025.
- O recuo interanual da FBCF foi influenciado pela queda de 6,3% na produção doméstica de bens de capital.
- As Exportações cresceram 7,4% frente ao 1º trimestre de 2025, enquanto as Importações avançaram 1,2%.
- Entre os produtos exportados, destacaram-se petróleo e gás natural, alimentos e equipamentos de transporte. Nas importações, o maior avanço ocorreu em veículos automotores, derivados de petróleo e produtos farmacêuticos.

O quadro 1 a seguir demonstra o desempenho dos principais componentes do Produto Interno Bruto (PIB) durante o primeiro trimestre de 2026.

**Quadro 1:** Indicadores 1º tri 2026 (%)

Período de comparação	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,1%	2,0%	1,0%	0,5%	3,5%	1,0%	0,4%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,8%	0,7%	1,6%	2,1%	-1,4%	1,7%	2,8%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,0%	7,5%	1,3%	1,8%	0,4%	1,2%	2,3%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,1%	2,0%	1,0%	0,5%	3,5%	1,0%	0,4%
Valores correntes no 3º trimestre (R\$)	3.3 tri	230.4 bi	632.9 bi	1.9 tri	535.2 bi	2.1 tri	599.0 bi
Taxa de Investimento (FBCF/PIB) no 1º trimestre de 2026 = 16.5%							
Taxa de Poupança (POUP/PIB) no 1º trimestre de 2026 = 15.5%							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. **Elaboração:** DEEE/ABIMAQ.

### Avaliação ABIMAQ

O resultado do PIB do primeiro trimestre de 2026 mostra uma economia que cresce, mas a taxas decrescentes e levanta preocupação do ponto de vista estrutural. Embora com expansão de 1,1% na margem seja superior ao desempenho observado no final de 2025, o resultado segue fortemente concentrado em atividades menos dependentes do ciclo doméstico de crédito, como agropecuária, serviços digitais e indústria extrativa.

A indústria apresentou crescimento de 1,0% no trimestre em relação ao último trimestre de 2025, mas a leitura mais detalhada revela um cenário heterogêneo. O avanço foi puxado principalmente pela extração mineral e pela construção civil, enquanto a indústria de transformação permaneceu praticamente estagnada na margem e em retração na comparação anual.

O dado da fabricação de máquinas e equipamentos merece atenção especial. A queda da produção doméstica em relação ao primeiro trimestre do ano passado evidencia a fragilidade do investimento produtivo doméstico e os efeitos persistentes da política monetária restritiva. A manutenção de juros elevados continua comprimindo a demanda por crédito, reduzindo a capacidade de expansão industrial e adiando decisões de modernização produtiva.

A queda na produção de bens de capital entre o 1º trimestre de 2025 e o 1º trimestre de 2026 foi a responsável pela queda do investimento (FBCF) nesse período. Mesmo com crescimento na construção civil e na importação de máquinas e equipamentos, a queda na produção nacional puxou o índice para baixo.

Isso reforça uma questão estrutural importante: o crescimento nacional não ocorre pelo desempenho da sua cadeia industrial. A expansão da demanda existe, mas não está sendo plenamente capturada pela produção da indústria de transformação nacional.

Em síntese, o PIB do primeiro trimestre de 2026 trouxe resultado positivo, a economia segue mostrando resiliência, porém o crescimento não está pulverizado, a indústria de transformação, por exemplo, enfrenta dificuldades para recuperar dinamismo.

Anexos:

**Tabela 1: PIB e Subsetores (1º Trimestre de 2026)**

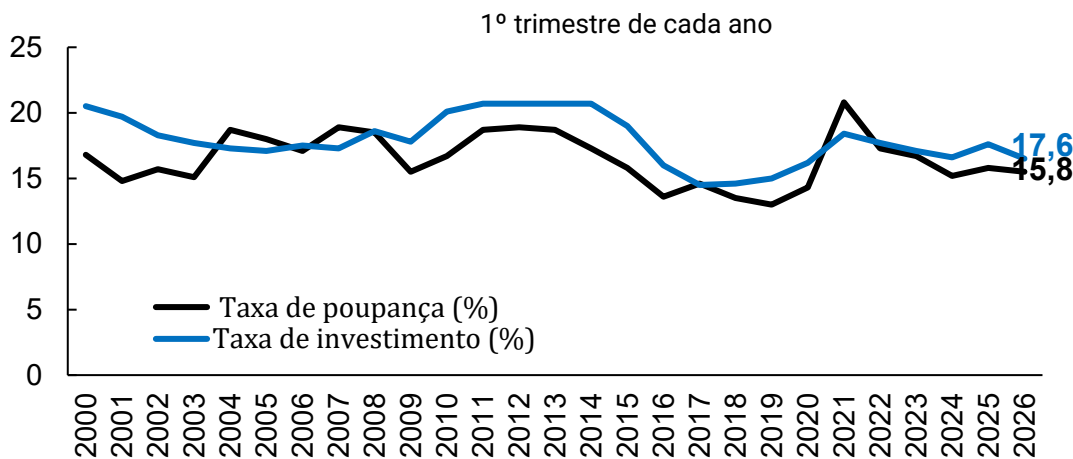
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) - com ajuste sazonal

Setores e subsectores	Taxa
Indústrias extrativas	3,6
Construção	2,9
Informação e comunicação	2,4
Agropecuária	2
Atividades imobiliárias	1,2
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>1,1</b>
Indústria	1
Outras atividades de serviços	0,8
Comércio	0,6
Serviços	0,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	0,4
Indústrias de transformação	0,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	-0,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,6
Transporte, armazenagem e correio	-0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

**Gráfico 2: Taxas de Investimento e Poupança (Em % PIB) – 2000 a 2026**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.